

Análise e Perspectivas

Inflação do Nordeste foi mais baixa que a média nacional em abril

“No entanto, a Região Metropolitana de Recife registrou a segunda maior inflação do País em abril. No acumulado dos últimos 12 meses, Fortaleza e Recife figuram com os maiores índices entre as capitais do País”

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação no Brasil, representada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou elevação de 0,14% no mês de abril de 2017, ante um índice de 0,25% em março, apresentando queda neste indicador pelo 3º mês consecutivo. Este foi o IPCA mais baixo para os meses de abril desde 2009, quando se situou em 0,20%. O resultado no ano está em 1,10%, percentual inferior aos 3,25% de igual período de 2016.

No acumulado dos últimos doze meses, terminados em abril último, o índice caiu para 4,08%, ficando abaixo dos 4,57% registrados anteriormente, nesta mesma base de comparação, constituindo-se na menor taxa em doze meses desde julho de 2007, quando alcançou 3,74%. Em abril de 2016, o IPCA foi de 0,61%. O processo de desinflação no Brasil continua em curso, na medida em que o indicador inflacionário anualizado registra queda pelo 8º mês seguido (Tabela 1).

Tabela 1 – Variação do IPCA (%) nas Áreas Metropolitanas Pesquisadas e no Brasil

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Var. Acumulada (%)	
		mar/17	abr/17	Ano	12 Meses
Brasília	2,80	- 0,02	0,54	1,21	4,62
Recife	5,05	0,54	0,49	1,61	5,37
Rio de Janeiro	12,06	0,38	0,38	1,85	4,68
Porto alegre	8,40	0,24	0,22	0,88	3,54
Vitória	1,78	0,13	0,20	1,22	4,07
São Paulo	30,67	0,31	0,16	0,97	4,16
Goiânia	3,59	0,27	0,15	0,23	2,30
Belém	4,65	0,13	0,09	0,94	3,98
Fortaleza	3,49	0,66	0,08	1,66	5,86
Curitiba	7,79	0,27	- 0,05	0,97	2,48
Belo Horizonte	10,86	- 0,04	- 0,08	0,86	3,97
Campo Grande	1,51	0,14	- 0,13	0,81	5,15
Salvador	7,35	0,04	- 0,22	1,06	4,08
Brasil	100,00	0,25	0,14	1,10	4,08

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Cabe destacar que a inflação brasileira, no mês de abril de 2017, foi influenciada, sobretudo, pelas contas de energia elétrica, mais baratas em 6,39%, além dos combustíveis, cujos preços caíram 1,95%. Com a queda nas contas, a energia, responsável pela significativa parcela de 3,5% da despesa das famílias, representou o maior impacto no ranking do mês, ou seja, -0,22 ponto percentual (p.p.). Os combustíveis, responsáveis por parcela ainda mais significativa de 5,0% da despesa das famílias, vieram em seguida, com -0,10 p.p. No grupo alimentos e bebidas, as maiores elevações de preços foram nos produtos: tomate (+29,02%), batata (+20,81%) e cebola (+6,03%). Em contraposição aos itens anteriores, alguns produtos, como o óleo de soja (-4,17%) e arroz (-1,69%) ficaram mais baratos de um mês para o outro (Tabela 2).

A inflação do Nordeste, em abril de 2017, apresentou um crescimento de 0,07%, abaixo da inflação observada no mês anterior, 0,34%, e ficou em patamar abaixo da média nacional (+0,14%), sendo a menor inflação no mês de abril, desde o início da pesquisa elaborada pelo BNB/ETENE, em dezembro de 2008. O menor valor para abril tinha ocorrido em 2009 (0,18%). Considerando os quatro primeiros meses do ano, o índice regional está em 1,37%, percentual inferior aos 3,61% referentes a igual período de 2016. Contudo, a inflação regional ainda se encontra acima da média nacional no que se refere a 2017. No acumulado dos últimos doze meses terminados em abril, o índice regional apresentou desaceleração para 4,87%, ficando abaixo dos 5,56% registrados nos últimos doze meses imediatamente anteriores (Tabela 3).

Análise e Perspectivas

Inflação do Nordeste foi mais baixa que a média nacional em abril

Tabela 2 – IPCA e Grupos no Brasil e Nordeste em Março e Abril de 2017

IPCA - Grupo Pesquisado	Variação (%)				Impacto (p.p)			
	mar/17		abr/17		mar/17		abr/17	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Índice Geral	0,25	0,34	0,14	0,07	0,25	0,34	0,14	0,07
Alimentação e Bebidas	0,34	0,43	0,58	0,26	0,09	0,13	0,15	0,08
Habitação	1,18	1,17	-1,09	-1,10	0,18	0,16	-0,17	-0,16
Artigos de Residência	-0,29	-0,57	-0,28	-0,38	-0,01	-0,03	-0,01	-0,02
Vestuário	-0,12	-0,25	0,48	0,04	-0,01	-0,02	0,03	0,00
Transportes	-0,86	-0,21	-0,06	0,21	-0,16	-0,04	-0,01	0,04
Saúde e Cuidados Pessoais	0,69	0,55	1,00	0,84	0,08	0,06	0,12	0,08
Despesas Pessoais	0,52	0,36	0,09	0,03	0,06	0,03	0,01	0,00
Educação	0,95	1,23	0,03	0,07	0,04	0,06	0,00	0,00
Comunicação	-0,63	-0,53	0,55	1,49	-0,02	-0,02	0,02	0,05

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

No índice regional mensal, a maior deflação veio do grupo habitação (-1,10%), seguido por artigos de residência (-0,38%). Assim como no índice nacional, a redução no grupo habitação foi influenciada pela energia elétrica, mais barata em 10,24%. Nos artigos de residência, as principais reduções ocorreram em máquina de lavar (-1,23%), fogão (-0,89%) e móvel para sala (-0,71%). Por outro lado, os maiores aumentos vieram dos grupos de comunicação (1,49%), saúde e cuidados pessoais (0,84%), alimentação e bebidas (0,26%) e transportes (0,21%). No grupo comunicação, as maiores elevações ocorreram em telefonia celular (3,40%) e telefone com internet – pacote (3,24%). Em saúde e cuidados pessoais, os impactos vieram de anti-infeccioso e antibiótico (1,90%) e analgésico e antitérmico (1,69%).

As maiores variações no grupo alimentos e bebidas

ocorreram no preço do tomate (28,18%), batata (19,74%) e ovo de galinha (3,21%). As reduções vieram do açúcar cristal (-6,86%) e feijão carioca (-1,05%). Na contramão do índice nacional, o grupo transportes cresceu no Nordeste em função do preço das passagens aéreas (8,65%) e ônibus urbano (2,12%). A gasolina diminuiu 0,99% (Tabela 3).

O processo inflacionário regional apresenta mudanças, com tendência a acompanhar a desinflação no âmbito nacional. Em abril, apenas Recife manteve o crescimento fora do esperado (0,49%), ficando com a segunda posição de maior inflação no mês. Em contrapartida, Salvador teve a menor inflação entre as regiões metropolitana pesquisadas (-0,22%). Fortaleza, que ainda apresenta a maior inflação em doze meses, teve um crescimento de preços no mês de apenas 0,08% (Tabela 4).

Tabela 3 - Variação do IPCA (%) em 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 (doze meses)

IPCA - Grupo Pesquisado	2013		2014		2015		2016		2017	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Alimentação e Bebidas	8,50	8,80	8,00	6,80	12,00	13,40	8,61	10,00	3,51	3,70
Habitação	3,40	2,70	8,80	10,30	18,30	12,50	2,84	6,29	3,72	5,99
Artigos de Residência	7,10	5,80	5,50	5,50	5,40	5,20	3,41	5,87	0,45	2,92
Vestuário	5,40	6,30	3,60	2,90	4,50	3,20	3,54	3,94	2,29	1,76
Transportes	3,30	3,40	3,80	2,70	10,20	10,90	4,24	3,24	1,68	4,66
Saúde e Cuidados Pessoais	6,90	6,20	7,00	7,00	9,20	9,10	11,05	11,51	8,91	8,34
Despesas Pessoais	8,40	7,50	8,30	7,50	9,50	10,40	8,01	7,50	6,50	5,79
Educação	7,90	8,60	8,50	7,90	9,20	8,90	8,87	7,69	8,12	8,76
Comunicação	1,50	1,70	-1,50	-0,40	2,10	3,10	1,27	0,95	1,81	2,56
Geral	5,90	6,00	6,40	6,00	10,70	10,40	6,29	7,19	4,08	4,87

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Análise e Perspectivas

Inflação do Nordeste foi mais baixa que a média nacional em abril

No período acumulado dos últimos doze meses, terminado em abril de 2017, verificou-se que a Região Nordeste apresentou elevações acima dos níveis nacionais em seis dos nove grupos pesquisados pelo IBGE. Os grupos habitação e transportes foram os componentes inflacionários que mais influenciaram o resultado do comportamento dos preços, superior no Nordeste em relação ao Brasil, haja vista maiores percentuais de crescimento do nível de preços, além do peso que estes grupos possuem na composição do índice regional.

A Região Metropolitana de Fortaleza apresentou a maior inflação do País, nos últimos doze meses terminados em abril de 2017 (+5,86%), notadamente em razão da pressão dos preços nos grupos de alimentos e bebidas, que tem maior peso no indicador da capital cearense, bem como os produtos e serviços do grupo de habitação e educação, além de saúde e cuidados pessoais (Tabela 4).

Recife obteve uma variação de preços em abril de 2017 na ordem de 0,49%. Em doze meses, a inflação dessa área metropolitana alcançou 5,37%, portanto, acima da média nacional (+4,08%), implicando na segunda maior inflação

entre as capitais pesquisadas pelo IBGE. Habitação, saúde e cuidados pessoais e transportes contribuíram para deixar o patamar da inflação superior na capital pernambucana nos últimos doze meses, quando comparado ao Brasil (Tabela 4).

Salvador, que possui o maior peso no cálculo realizado pelo BNB/ETENE para o Nordeste, tendo assinalado o menor índice entre as capitais dessa Região, ou seja, 4,08% nos últimos doze meses terminados em abril de 2017. Habitação, educação além de saúde e cuidados pessoais, são os grupos que apresentaram a maior variação percentual na capital baiana nos últimos meses (Tabela 4).

A combinação entre safras agrícolas mais robustas e retração econômica são componentes econômicos que contribuem para o processo de desinflação em curso no Brasil. Espera-se que as perspectivas positivas na safra, em grande medida, potencializada pela baixa probabilidade de efeitos climáticos adversos, adicionado pelo cenário macroeconômico recessivo, especialmente pela fraca demanda nos setores de comércio e serviços, contribuem para a continuidade do retrocesso da inflação.

Tabela 4 - Variação do IPCA (%) em Fortaleza, Recife e Salvador

IPCA - Grupo Pesquisado	Variação (%) em 12 Meses ¹			Variação (%) em Abril 2017		
	Fortaleza	Recife	Salvador	Fortaleza	Recife	Salvador
Índice Geral	5,86	5,37	4,08	0,08	0,49	- 0,22
Alimentação e Bebidas	6,56	3,63	2,39	0,3	0,27	0,23
Habitação	4,93	5,98	6,49	-1,67	-0,62	-1,15
Artigos de Residência	2,25	3,47	2,85	0,25	-0,77	-0,42
Vestuário	2,57	1,74	1,37	0,93	0,09	-0,42
Transportes	4,49	7,15	2,99	-0,68	2,33	-0,82
Saúde e Cuidados Pessoais	9,03	7,98	8,24	1,42	0,6	0,72
Despesas Pessoais	6,89	5,91	5,18	0,25	0,14	-0,16
Educação	9,56	8,26	8,60	0,47	0,0	-0,08
Comunicação	2,94	5,03	0,71	2,28	2,7	0,29

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Doze meses terminados em março de 2017.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisía Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.